

27 de novembro de 2005
O paraibano Joezil Barros

Lamentei não ter podido comparecer à Assembléia Legislativa da Paraíba que já foi, durante oito anos, o meu templo de liturgia parlamentar, à solenidade de entrega do título de cidadão paraibano ao jornalista Joezil dos Anjos Barros, dirigente dos Associados nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A comenda é, por todos os títulos, merecida, e, teve, obviamente, acolhida unânime.

Aliás, convenhamos, já veio um pouco tarde.

Os Diários Associados, idéia e ação de Assis Chateaubriand, têm vínculos históricos, sentimentais e afetivos com a vida da "pequenina e heróica".

No nosso chão sagrado, mais precisamente na cidade de Umbuzeiro, fronteira com Pernambuco, nascia o Velho Capitão, com o alexandrino nome de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, cidadão do mundo, a quem Alcides Carneiro, o maior tribuno do Nordeste, em primorosa e antológica sentença disse ser "o homem a quem Deus protege e o diabo respeita".

Múltiplo, polivalente, pragmático, endiabrado, ousado, corajoso, obstinado, Chatô criou, à época, a maior rede de comunicação da América do Sul, idos de 1950 e primeiros anos da década de 60.

Deixou, por isso, um legado que é patrimônio cívico-jornalístico do Brasil.

O seu estilo irreverente, criativo, dinâmico, fez escola.

O Diário de Pernambuco, por exemplo, que ele comprou, fez moderno, tornando-se um dos mais acreditados da história brasileira, e, para orgulho de Pernambuco, o mais antigo em circulação da América Latina, é hoje dirigido por Joezil Barros, agora, por força legal, nosso conterrâneo da Paraíba.

Convivendo, de há muito, em função dos ossos do ofício, com a gente tabajara, conhece Joezil os valores que formatam a alma e a têmpera do povo paraibano: lealdade, consciência cívico-política e atávico sentimento telúrico.

É pequena, porém, à maneira do poeta, só fita os Andes.

Quer crescer com o apoio dos que lhe querem bem.

Sabe convocar aqueles que têm compromisso com o futuro.

Joezil, com certeza, é um deles, que veio para ajudar o seu novo território, tomado do desafio de que o diploma que lhe foi outorgado, antes de sua láurea, é compromisso de lutar em favor da Paraíba.

Bem-vindo, Joezil, à pátria de Epitácio Pessoa, Zé Lins, Zé Américo, Augusto dos Anjos, Argemiro de Figueredo, Ruy Carneiro, Pedro Américo, Djaci Falcão, Ariano Suassuna, na convicção de que você terá como dístico de sua paraibanidade a evocação de José Américo de Almeida: "Não fiz o que quis, mas o que pude. O que não fiz com meu esforço, fez a minha estrela".